

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Populares

Class.: _____

Data: 28/02/86

Pg.: _____

Na plataforma de Idjarruri, 9468 as novas idéias indígenas

Seguindo os passos do cacique Xavante Mário Juruna, que conseguiu uma cadeira na Câmara dos Deputados pela sigla do PDT do Rio de Janeiro, o índio Idjarruri Karajá, de 24 anos, atual Chefe da Casa do Índio de Goiânia, pretende conquistar uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte pelo PMDB de Goiás.

Portador de curso técnico equivalente ao 2º Grau, Idjarruri fala fluentemente o português e não demonstra insegurança ao abordar problemas específicos da causa indígena, além de usar um vocabulário institucional muito parecido com o dos políticos profissionais. Sua primeira decisão, conforme fez questão de informar de uma maneira bem-humorada, foi **desincompatibilizar-se** da Chefia da Casa do Índio, depois de oito meses morando em Goiânia, após estudar quatro anos no Instituto Educacional Emmanuel, além de outros cinco anos em Brasília. Sobre o desempenho político-parlamentar do deputado Mário Juruna, Idjarruri só tem elogios. "Quebrou um tabu e agora as portas estão abertas para novas idéias indígenas, para uma participação mais efetiva na Constituinte, mais consciente, mais realista. Se não tivesse sido eleito, as coisas agora seriam mais difíceis para furar o bloqueio dos políticos tradicionais", disse ele.

PORQUE O PMDB?

Idjarruri Karajá confessa que a causa indígena é "apartidária", mas não esconde as razões da preferência pela sigla do PMDB. "Primeiro - observou ele -, eu procurei conversar com os caciques do PMDB, já falei com o deputado Ulysses Guimarães, não pela sua condição de presidente do partido, mas de presidente da Câmara dos Deputados e como Vice-Presidente da República. Ele se mostrou sensível e prometeu ajudar. Além do mais, o PMDB é o partido que tem demonstrado mais identificação com a causa indígena, que antes de ser um problema específico, também é uma questão política, deve ser tratada partidariamente".

Lembrando que cada partido só poderá lançar 24 candidatos à Câmara Federal e que o PMDB vai encontrar dificuldades para selecionar seus postulantes à Constituinte, por ser um partido no poder, Idjarruri mistura um pouco de sua ingenuidade partidária com a matreirice de quem já está preparado para enfrentar possíveis embates políticos. "Na verdade, eu já tive o cuidado de conversar com os caciques do PMDB de Goiás, já falei com o governador Iris Rezende e com o senador Henrique Santillo. E quem tem o apoio de um Ministro de Estado e de um futuro governador não precisa se preocupar com o restante da tribo", esclareceu, com um sorriso de quem está sobejamente informado dos conchavos de cúpula.



Idjarruri: um tabu quebrado

Na época do descobrimento do Brasil, a população indígena era calculada em 5 milhões, mas existe uma previsão, do próprio Idjarruri de que esse número está em torno de 220 mil índios. Em Goiás, a população indígena deve estar em torno de 15 mil, mas não há dados concretos sobre o número de portadores de títulos eleitorais. Idjarruri Karajá, porém, já tem sua estratégia definida para não precisar apenas dos votos dos índios, pois está consciente que assim não seria eleito.

"O meu trabalho - explicou - será feito prioritariamente em função do meu povo, mas não posso deixar de investir nas pessoas que são descendentes de índios. Em qualquer lugar que ando encontro gente que teve um pai, uma mãe ou então avós indígenas. Mas isso não será suficiente, é preciso buscar votos naquelas pessoas que se identificam com a causa indígena. Existem inúmeras pessoas que estão preocupadas com os direitos humanos e vamos atuar nesta área, pois os direitos do meu povo sempre foram lesados".

A exemplo de Mário Juruna, Idjarruri pretende também usar os meios de comunicação social com muita criatividade, explorando a curiosidade natural da população em torno da cultura indígena. "Ao contrário do Juruna, que tirou proveito da simplicidade do índio, quero mostrar que estou preparado politicamente e intelectualmente para enfrentar a Assembléia Nacional Constituinte. Tão logo seja iniciada minha campanha, vou participar de movimentos estudantis, atender a convites para palestras nas universidades e buscar respaldo na juventude, através do organismo partidário, que é o PMDB-Jovem".